

Há ladrões e ladrões

INICIAL

Albertino deixou Vila Seca, uma aldeia perdida nos montes da Beira Alta, para ir para Coimbra. Não ia para estudar, mas para trabalhar. Arranjou um emprego numa loja de fotocópias perto da universidade e passava o dia de pé a fotocopiar capítulos de livros. Livros de Medicina, de Matemática, de Direito, enfim, do que calhava. Para ele eram papéis, mais nada.

Só tinha o sexto ano de escolaridade. Na escola primária lia mal, falhava as contas, tinha pesadelos com problemas matemáticos.

A intenção de Albertino era ganhar algum dinheiro, regressar à aldeia e casar com a Laurinda, como lhe tinha prometido. Mas o tempo passava e o dinheiro mal dava para pagar as águas-furtadas onde dormia à noite.

Pensou, então, que podia arranjar um segundo emprego. Foi inscrever-se para guarda-noturno no Hospital Universitário e tinha esperança de ficar. No entanto, as semanas passavam e ninguém o chamava.

Um dia, na loja de fotocópias, passou-lhe uma coisa pela cabeça e meteu ao bolso uma nota de vinte euros. O patrão só aparecia na loja de vez em quando e nem sempre verificava os registos de venda na máquina registadora. Albertino arriscou: um dia vinte euros, outro dia quarenta, outro dia sessenta... Aos poucos, começou a ganhar confiança e o patrão começou a notar que a loja dava cada vez menos lucro. Numa sexta-feira, o homem decidiu examinar os registos da máquina e aconteceu o que tinha de acontecer: o rapaz foi despedido e levado a tribunal.

No julgamento, o juiz proferiu a sentença:

- O Senhor Albertino Silva é culpado do roubo de quinhentos e noventa euros. Tem alguma coisa a declarar?

- Ó Senhor Doutor! Eu não roubei! Eu não roubei! Eu *tire!* Eu não sou nenhum ladrão! Eu ia devolver o dinheiro; estava só à espera de ir trabalhar para o hospital como guarda-noturno e depois punha lá o dinheiro outra vez. Já faltava pouco tempo para me chamarem.

Albertino apanhou sete meses de pena suspensa, por ser ainda muito novo e não ter cadastro.

Depois deste episódio, Albertino viu que não podia continuar em Coimbra e decidiu tentar a sorte no Porto. Andou a pedir esmola até que arranjou bilhete para o comboio regional. Entrou na carruagem e sentou-se. No lugar ao lado, alguém tinha deixado o jornal do dia. Albertino lia mal, mas ainda foi capaz de ler:

«Ex-Presidente da Câmara, acusado pelo Ministério Público de desviar cerca de sessenta e três mil euros, foi absolvido.»

Ficha Técnica

Título: “Há ladrões e ladrões”

Obra: Contos com Nível A2

Autoria: Ana Sousa Martins

Editora: LIDEL

Páginas: 31-32

Ano: 2016